

**Evento:** XXVI Jornada de Extensão ▾

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE UMA ESF DO MEIO RURAL NO SUL DO BRASIL - RELATO DE CASO.¹

**Tatiane de Jesus Hüller², Paulo Ricardo Favarin Gomes³, Azonyeton Georges
Metonyekpon⁴, Giovana Fiorin Garcia Juswiak⁵, Arnaldo Nogaro⁶, Adriane Cristina
Bernat Kolankiewicz⁷**

¹ Trabalho da disciplina de Educação em Saúde desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde.

² Nutricionista, mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde.

³ Enfermeiro, doutorando no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde

⁴ Geógrafo, mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde

⁵ Enfermeira, mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde

⁶ Filósofo, orientador no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde.

⁷ Enfermeira, orientadora no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde.

INTRODUÇÃO

A Amamentação para os humanos é um ato que vai além de simplesmente alimentar uma criança, envolve interação profunda entre mãe e bebê, por meio do vínculo afetivo, com repercussões no seu estado nutricional e benefício para sua imunidade, prevenindo diversas reações alérgicas e protegendo-o para o início da vida pós-uterina, além de atuar no desenvolvimento neurológico. Além disso, influencia na fisiologia da lactação (aumentando a produção de leite, por meio da sucção), reduz o sangramento pós-parto, contribui para a redução do peso e da gordura corporal, previne a incidência do câncer de mama, ovário, endométrio, osteoporose e doenças cardiovasculares (Brasil, 2015).

As prevalências da amamentação do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), até o sexto mês de vida, estão bastante aquém das recomendadas. Muitos são os fatores que podem levar ao insucesso, como insegurança, problemas relacionados às mamas, prematuridade, retorno ao trabalho, etc. A partir dessa perspectiva, observa-se que os agentes de saúde são o elo entre as famílias e a unidade básica de atendimento, como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Para isso, os agentes precisam estar preparados, uma vez que suas atividades proporcionam a criação de ações em conjunto aos demais profissionais, como a promoção, apoio e recuperação ao aleitamento materno. Cabe ressaltar que a equipe deve estar constantemente atenta para



contemplar os aspectos subjetivos e objetivos que apoiarão às mulheres. É importante auxiliar a mulher a se reconhecer como protagonista do seu processo de amamentação (Brasil, 2015).

Apesar da indicação de iniciar o AME no puerpério imediato, muitas mães complementam ou abandonam essa prática nas primeiras semanas, por diversos fatores, como problemas mamários, produção insuficiente de leite e dificuldade na sucção do bebê, além de agravos relacionados à condição socioeconômica, grau de escolaridade, serem primíparas ou multíparas, fatores emocionais, falta de encorajamento familiar, genuína intenção de amamentar e desconhecimento sobre o assunto (Siqueira *et al.*, 2023).

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo contribuir para o aprimoramento e / ou demonstrar boas práticas aos profissionais da saúde, com foco nos agentes comunitários de saúde (ACS), quanto à importância do (AME), bem como os cuidados relacionados aos problemas mamários, abordar as questões acerca da doação de leite materno excedente e ao retorno às atividades laborais no puerpério.

METODOLOGIA

Trata-se do relato de experiência, a partir da utilização da Metodologia Problematicadora (MP), iniciado na disciplina de Políticas Públicas no Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde. Após a exposição da metodologia pelos docentes, constituímos-nos em grupo e utilizamos a MP como propulsora das discussões para o levantamento dos problemas, iniciando com a observação da realidade. A partir dos relatos das gestoras (Nutricionista e Enfermeira) da ESFs do Meio Rural do município, a qual foi eleita para a identificação das variáveis norteadoras, seguido da avaliação dos pontos-chaves e da discussão no grupo, realizamos a teorização, a formulação de hipóteses de solução e posterior estratégias de educação em saúde para fornecer atenção em saúde multifatorial (Berbel, 1995).

A execução das atividades foi realizada na disciplina de Educação em Saúde, com uma roda de conversa com a equipe de saúde da ESF do meio rural, incluindo os ACS. Em um primeiro momento, realizamos a apresentação para a equipe da ESF, com a participação de 20 profissionais, priorizando as capacitações dos ACS acerca da importância do aleitamento materno para a saúde dos bebês e das mães. Levantamos as fragilidades relacionadas ao desenvolvimento do trabalho destes profissionais, como a necessidade do



apoio aos materiais didáticos contendo pontos chaves sobre a amamentação, problemas relacionados ao desmame precoce, rede de apoio, doação de leite materno e orientações sobre a continuidade da amamentação ao retorno das atividades laborais.

A partir disso, elaboramos alguns produtos para o apoio, como folders (um modelo que discorre sobre o aleitamento materno, outro modelo que orienta acerca da doação de leite e o retorno ao trabalho e ainda um informativo sobre problemas relacionados às mamas), além de vídeos educativos, com o intuito de serem socializados junto às famílias durante a consulta de enfermagem, de nutrição e nas visitas realizadas pelos ACS.

O material passou pela validação de outros profissionais da saúde que possuem expertise na área para posterior apresentação e avaliação pelos profissionais da unidade de saúde.

A apresentação de todos os materiais foi realizada durante a reunião da equipe da ESF do meio rural, com a participação de 25 profissionais, sendo sua aprovação realizada após aplicação de formulário google *forms*, norteados pelas seguintes questões: profissão, participação de capacitação sobre aleitamento materno e o período em que foi realizada, relevância do momento de conversa e capacitação realizada em sua ESF sobre a importância do aleitamento materno, cartilhas e os vídeos apresentados, bem como o auxílio do material na realização do trabalho, finalizando com expectativas e sugestões das atividades realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o uso da metodologia do Arco de Magueréz, o problema identificado foi a possível falta de entendimento ou conhecimento acerca da importância do AME, bem como a prevenção aos possíveis problemas mamários, doação de leite materno excedente e retorno ao trabalho materno.

A amamentação é tema de grande discussão social, uma vez que se trata da alimentação da espécie humana logo após o nascimento. Nesse sentido, são realizados inúmeros estudos acerca dos benefícios e consequente importância desse ato na própria construção social e como meio de prevenção para diversas doenças em relação ao binômio.

Em entrevista realizada por um canal chamado PedCast (SBP, 2024) o médico pediatra, Leandro Meirelles Nunes, assevera a importância do aleitamento materno e cita que existe insegurança para o ato, tanto por parte das mulheres como por parte dos profissionais.



Além disso, o profissional aduz que tal insegurança pode acarretar abandono ao AME e estimular a introdução de fórmulas alimentares sem a real necessidade, acarretando perda das prevenções que o processo biológico possui.

De modo a rastrear possíveis causas da falha no AME, pode-se perceber as alterações que o bebê apresenta, como baixo ganho de peso esperado, poucas evacuações, hipotonia e pouca reação do recém-nascido, mesmo quando estimulado, podendo ser identificado pela escuta a visualização de um ou mais caso pelo Agente Comunitário de Saúde, quando bem orientado para realizar essas observações (SBP, 2024).

Conforme Freitas, 2022, um estudo realizado nas capitais brasileiras demonstrou que o aleitamento materno teve aumento importante, uma vez que possui uma rede de profissionais atuantes, a partir de métodos científicos e com procedimentos operacionais bem desenhados, atuando com o selo Amigo da Criança, mas que mesmo assim não consegue garantir a totalidade na continuidade do aleitamento materno. Essa descrição é de grande importância na reflexão, uma vez que estamos atuando na atenção primária, mais especificamente em uma ESF, a qual não dispõe de tantos recursos e que necessita do deslocamento dos profissionais para assistirem sua população adscrita.

Algumas medidas importantes para manter a adesão das mulheres que estão amamentando são: a) constante engajamento dos profissionais de saúde; b) auxílio em ambulatórios especializados; c) atenção às práticas adequadas, por meio do ensino e acompanhamento do que foi ensinado; d) linha de acesso 24h, por meio de contato telefônico; e) capacitação profissional constante para alcançar a população (Freitas 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o papel do profissional de saúde, na condição do ACS, é de extrema importância para identificar e compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir disso, contribuir para a melhorar a assistência do binômio mãe-bebê. Faz-se necessário atentar para as necessidades durante a assistência e a observação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Serviços de Saúde Materno-Infantil. Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33) Disponível em: <https://shre.ink/xquS> Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 23) Disponível em: <https://shre.ink/xqug> Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p: Il. Disponível em: <https://shre.ink/xqus> Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://shre.ink/xqu2> Acesso em: 01 jun 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**, Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/xqu1> Acesso em: 01 jun 2025

BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problemática: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Cio Soc./Hum.**, Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

EP.#77 **Amamentação do lactente com baixo ganho de peso** - Dr. Leandro Meirelles Nunes. Leandro Meirelles Nunes. Local: Produtora SBP, 19 ago. 2024. PedCast. Disponível em: <https://shre.ink/xqK0> Acesso em: 23 abr. 2025.

FREITAS, Daniele Azevedo Kanan *et al.* Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida. **Revista Paulista de Pediatria**. 2022;40:e2021096 <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2021096> Acesso em: 23 abr. 2025

SILVA, A. M. *et al.* Suficiência de leite humano para prematuros em Unidades de Terapia Intensiva. **Acta Paul Enferm.** 2024; 37; eAPE00413. Disponível em: <https://shre.ink/xqKI> Acesso em: 15 abr. 2025.

SIQUEIRA L.S. *et al.* **Fatores Associados à Autoeficácia da Amamentação no Puerpério Imediato em Maternidade Pública**. Cogitare Enferm. 2023. v28:e84086. Disponível em: scielo.br/j/cenf/a/hFnTHRBmnysBkm4m3tb67gR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 abr. 2025.